

Concentração Amanhã (Dia 22) às 18 Horas no Palácio Tiradentes: Povo Carioca Vai Exigir Gabinete Nacionalista e Democrático

A Copa é do Mané

Mané Garrincha segura carinhosamente a Copa Jules Rimet, que passará mais quatro anos entre nós, até que tentemos guardá-la em definitivo levantando o VIII Campeonato do Mundo, a realizar-se em Londres em 1966.

Ninguém melhor que o ponta-direita botafoguense para simbolizar a superioridade do futebol brasileiro, com seu talento excepcional, seus dribles desconcertantes que destruíram quantos sistemas defensivos europeus e americanos procuraram barrar nossos goleadores.

Cumprindo uma campanha considerada por muitos menos brilhante que a da Suécia em 1958, mas com a mesma eficiência, os jogadores brasileiros superaram um a um os seis obstáculos que tinham pela frente — México (2x0), Tchecoslováquia (0x0), Espanha (2x1), Inglaterra (3x1), Chile (4x2) e novamente a Tchecoslováquia (3x1) — e trouxeram de volta do Chile o prêmio maior do futebol mundial.

Depois foi a consagração de Garrincha como o maior jogador do mundo, símbolo do espírito vivo, alegre e generoso de nosso povo, e o grande carnaval popular nas ruas das cidades brasileiras.

(A foto ao lado é da revista "Fatos & Fotos").



Em Todo o País é Unânime a Exigência Das Massas: um Governo Nacionalista

O presidente João Goulart tornou pública, em nota oficial, a sua decisão de apresentar à Câmara dos Deputados o nome do chanceler San Tiago Dantas para presidir o futuro Conselho de Ministros. A Câmara deverá pronunciar-se a respeito no próximo dia 26, ocasião em que renunciara o governo do sr. Tancredo Neves.

Em um ato, avolumando em todo o país as manifestações populares exigindo a formação de um Gabinete que se comprometa a realizar, concretamente, as reformas de base, e a defesa das entidades sindicais, sociais e culturais, a CNTE e demais entidades de trabalhadores, divulgaram vibrante manifesto denunciando as tentativas de renúncia e recomendo a constituição de um governo nacionalista disposto a ir a qualquer custo em todo o país, e a Brasília, mais de 100 mil trabalhadores, jovens e mulheres, em impressionante passeata, levaram ao Presidente da República e ao Congresso essa reivindicação patriótica. Entidades sindicais de São Paulo, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Estado do Rio, em manifestos, fazem ver ao sr. João Goulart que os trabalhadores não admitem um Gabinete igual a este que está chegando ao fim e que nada faz, a não ser no terreno da política exterior.

Ainda em São Paulo, as organizações sindicais e os dirigentes do PTB, PSB e dos comunistas convocam para o próximo dia 25 um comício, no qual o povo do grande centro industrial erguerá a sua voz a favor de um Gabinete nacionalista e democrático. Ao mesmo tempo, nessas promovem vigorosas demonstrações contra a sonegação dos gêneros e a alta de preços, afirmando que

para enfrentar tão sérios problemas o novo Gabinete terá de ser formado por homens desligados de compromissos com os trusts, o latifúndio e os estomacodores, ao contrário do que se verificou sob o Gabinete de Tancredo Neves e Moreira Salles. Em Pernambuco mais de 50 sindicatos já realizaram assembleias pró-governo nacionalista. Em outros pontos do país, de Norte a Sul, sucedem-se as manifestações populares exigindo do sr. João Goulart e da Câmara um Conselho de Ministros que mantenha e amplie a orientação adotada no plano exterior e adote, internamente, uma política voltada para os interesses da Nação e do povo. (Materias na 1ª, 2ª e 3ª páginas).

Aos leitores

Na edição de hoje, as páginas 4 e 5 não continham as matérias e seções habituais. Em seus lugares, há o manifesto das entidades sindicais nacionais, documento de alta significação tendo em vista o atual momento político nacional.

Senado: golpe contra democracia

Texto na 3ª página



Bahia mais bonita outra vez

Com Maria Olívia Rebouças, de 19 anos e 1 metro e 72 centímetros de estatura, a Bahia volta a conquistar o título máximo de beleza nacional. Maria Olívia tem os olhos castanhos reais, é de Habana, estuda danças e tem todas as condições para repetir o êxito de sua coetânea Maria Rocla, até agora a mais famosa miss brasileira. Milhares de pessoas, no Maracanã, não tiraram os olhos de sua escolha para representar-nos nas competições mundiais de graça feminina. O sucesso de balainha repercutiu em todo o país e não foi obtendo nem mesmo pela conquista épica do bicampeonato mundial de futebol, levada a efeito no Chile por Garrincha e seus companheiros.

MARCO ANTÔNIO AOS OPERÁRIOS NAVAIS: INFLAÇÃO E REFORMAS

O Jornal O Trabalho Assisnio Coelho realizará, hoje, quinta-feira, dia 21, às 17.30 horas, uma palestra sobre inflação, carestia e reformas de base, na Delegacia de Sindicato dos Operários Navais (rua Bonfim, 288). Abordando os mesmos temas, aquele contrade voltará a falar, no dia 26, no Sindicato dos Ferrovieiros da Leopoldina e no Sindicato dos Tatuístas, às 16 e 18 horas, respectivamente.

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 22 a 28 de junho de 1962 — Nº 175

Carestia: Onda de Protesto Popular em Todo o Brasil

Trabalhadores, donas-de-casa, estudantes e o povo em geral, estão realizando grandes manifestações de protesto contra a carestia, denunciando as manobras dos especuladores, e a inoperância das autoridades, impassíveis diante das dificuldades crescentes da população. Em Minas, São Paulo e no Estado do Rio, particularmente, verificaram-se na última semana vigorosas demonstrações convocadas por sindicatos e entidades populares. Na capital mineira, milhares de pessoas participaram de um grande comício contra a carestia; em São Paulo, o povo foi às ruas em passeata (foto ao lado) para exigir medidas contra os sonegadores, e, no Estado do Rio, em Niterói e São Gonçalo, o povo fez passeatas de protestos e assaltou armazéns de especuladores. Reportagens na 2ª página.



Conferência de Prestes Dia 23: A Situação Atual e a Posição Dos Comunistas

No próximo dia 23, sábado, às 15 horas, no auditorio do Colégio Cardenal Leme, à rua Uranos, 1317, em Ramos, o dirigente comunista Luiz Carlos Prestes proferirá uma conferência sobre a situação política atual, a luta por um gabinete nacionalista e democrático e pelas reformas de base, e a posição dos comunistas diante da atual conjuntura nacional.

Lacerda Lança Cavalos de Sua Polícia Contra Estudantes em Greve

Texto na 7ª página

O Gabinete

Orlando Bomfim Jr.

OS GRUPOS mais reacionários estão berriando e esmerando como alguém que tivesse sofrido forte pisadela num calo de estimação. Protestam irados contra as manifestações populares que exigem que o novo Gabinete seja nacionalista e democrático, constituído por homens efetivamente capazes de levar à prática, sem tardança, um programa de governo de acordo com os interesses nacionais. E pressão sobre o presidente da República! E pressão sobre o Parlamento! Assim voiferam esses fariseus, inimigos do povo e da democracia.

SAO antes de tudo uns hipócritas. Porque a verdade é que não fazem outra coisa senão pressionar o governo e as correntes políticas. Lançam mão, para isso, de todos os recursos. Dos jornais, do rádio e da televisão. De grupos civis e militares. De poder econômico, através de IPES e CONCLAPS, e do chamado poder espiritual, através de altos dignitários da Igreja. Não recuam diante das mais sórdidas mentiras e calúnias, das mais torpes manobras. E fazem tudo isso na defesa de seus interesses, em benefício dos que espoliam a nação e mantêm nosso povo no atraso e na miséria.

ASSIM agindo, revelam também o tipo de democratas que são. Enchem muitas vezes a boca com a palavra democracia. Falam em governo do povo, pelo povo e para o povo. São os arautos do "mundo livre", da "democracia representativa". E agora espumam de ódio porque nosso povo se manifesta sobre a constituição do novo Gabinete! De quem, afinal, os senhores deputados e senadores se consideram representantes? E que representantes são esses que não querem, na hora da decisão, ouvir a palavra dos seus representados?

MAS, a grande significação do momento político é que agora o povo quer ser ouvido. E também atendido. Não se contenta em sofrer nas filas de compra de gêneros e suportar as privações da carestia. Não concorda em arcar passivamente com as consequências desastrosas da política do governo. Está disposto a influir na formação do governo e na orientação da sua política. Exatamente porque pretende que seus problemas sejam resolvidos e se ponha fim aos seus sofrimentos.

NENHUMA dúvida pode existir quanto à gravidade da situação. Os inimigos do povo estão se valendo de todos os recursos para alcançar seus sinistros objetivos. Empenham-se numa verdadeira campanha, bem refletida nas páginas do asqueroso "O Globo". Tudo fazem para que seja constituído um governo pior ainda do que este que aí está, o que vale dizer para que a situação de nosso povo, já insuportável, piore ainda mais.

SAO capazes de todas as manobras e armadilhas. Pelo "Jornal do Brasil" foi denunciado que eles, sob o pretexto de que as diversas correntes políticas devem estar representadas no governo, pressionam para que se organize um "gabinete de conciliação". O nome do primeiro-ministro serviria, assim, de simples bumbo para ocultar reacionários e entreguistas. Por isso mesmo, os comunistas têm dito e repetido que não se trata apenas da indicação do presidente do Conselho, mas da constituição do Conselho em seu conjunto, que não pode ter em seu seio políticos rancorosos e retrógrados como Heberth Levy, Juraci Marçal, ou Amaral Peixoto, mas, ao contrário, deve ser constituído de nacionalistas e democratas autênticos. Por esse abjetos e que os operários, camponeses, estudantes, todos os homens progressistas, enfim, e tão lutando. Pela aprovação desse objetivo é que deverão intensificar sua luta.



SÃO PAULO NAS RUAS CONTRA A CARESTIA

Somem do mercado os artigos de primeira necessidade, notadamente os gêneros alimentícios. É a primeira etapa do plano destinado a elevar seus preços à inflação. O governo federal é o mais consequente exemplo de omissão de

que se tem notícia. E esperar providências de combate à especulação partidas de Carvalho Pinto não passa de mera ilusão. Por isso os paulistas vão às ruas (foto) denunciar as causas da carestia e exigir as medidas para coibi-la.

Povo Paulista Protestou Nas Ruas Contra Carestia

São Paulo assistiu, sexta-feira última, uma grandiosa manifestação popular contra a carestia. Milhares de trabalhadores, donas-de-casa e estudantes, atendendo ao chamamento de suas entidades, saíram às ruas, munidos de faixas e cartazes, numa passeata que causou pânico nos Campos Elísios e fez concentrar nas ruas da cidade todo o aparato policial do governador.

Intensamente preparada nas fábricas, nos bairros operários e junto à mocidade estudantil, através de comícios e profusa distribuição de boletins, a manifestação, mesmo antes de iniciada, já exercia efeitos esclarecedores no seio da população. Centenas de milhares de pessoas tomaram conhecimento das palavras de ordem contra a carestia, as quais denunciavam como responsáveis pela alta vertiginosa do custo de vida, não somente os especuladores e os comerciantes gananciosos, mas também o processo de expropriação de nossa Pátria pelos banqueiros norte-americanos e seus agentes; mostravam que estes atuam tanto nos postos do governo como nos setores econômicos fundamentais da Nação. Nos comícios e em boletins, os promotores da passeata responsabilizaram também o latifúndio e as forças reacionárias que o defendem, aumentando a miséria nos lares operários e entravando o progresso do País. Entre as soluções que apresentaram ao povo, destacou-se a exigência de um governo não comprometido com as forças do imperialismo e do latifúndio — um governo capaz de enfrentar os reacionários e os golpistas, através da formação de um gabinete nacionalista e democrático, onde não haja lugar para os inimigos do progresso e da Nação.

CONCENTRAÇÃO NA SE

Seindo dos seus sindicatos e de outras organizações, os manifestantes se concentraram na Praça da Sé, de onde marcharam em direção aos Campos Elísios. Empunhavam faixas e cartazes aos milhares e eram precedidos pela tradicional banda do Sindicato dos Bancários. Os trabalhadores repetiam, compassadamente, "slogans" contra a carestia, por medidas imediatas para deter o custo de vida; exigiam a punição dos exploradores, a encampação dos frigoríficos e outros monopólios estrangeiros.

ros que dominam a produção e o comércio de alimentos; reclamavam a reforma agrária, a terra para os camponeses, reivindicando, ao mesmo tempo, a substituição do atual Conselho de Ministros por um capaz de expressar as lutas de nosso povo em favor da democracia, do progresso e da independência econômica do País.

POLÍCIA E PORFÍRIO EM VEZ DE CP

Na Praça Princesa Isabel, a trezentos metros dos Campos Elísios, a polícia do governador Carvalho Pinto resolveu estabelecer um círculo de ferro em torno dos manifestantes, não permitindo que estes se aproximassem do Palácio. E ali ficou a imensa massa humana, bloqueada por centenas de viaturas policiais, num espetáculo que pôs a nu — como em tantas outras vezes — a face aquilona e reacionária do governador Carvalho Pinto, que, em momentos como esse, não pode ocultar-se na desenfreada demagogia que rola na imprensa, no rádio e na televisão, alimentada pelos bilhões de cruzados do Plano de Aço. O sr. Carvalho Pinto não teve outra alternativa, naquele momento, se não apelar para as armas dos "manteledores da ordem". Isto é, desta ordem que mata o povo de fome e promove a sangria permanente de nossa economia, para engordar cada vez mais o inimigo principal da Nação, que é o imperialismo norte-americano.

COMISSÃO NO PALÁCIO

E enquanto a massa se concentrava naquela praça, transformando-a num mar de faixas e cartazes e aplaudindo os oradores que se sucediam ao pé do monumento a Caxias, uma comissão de dirigentes ope-

rários, estudantes e populares, juntamente com deputados (Luciano Lepera e Farabullini Júnior) abriu caminho em meio ao policiamento e dirigiu-se ao Palácio, onde, tremulo, se encontrava o general Porfírio da Paz, fazendo as vezes de governador. Isto, porque o sr. Carvalho Pinto, nestes dias, resolveu matar vários coelhos com uma só paulada, licenciando-se do seu posto. Assim, além de se dedicar, com maior desvelo, às marmeladas de caráter nacional, visando à constituição de um gabinete ainda mais reacionário do que o atual — e de pagar, ao vice-governador, as dívidas decorrentes de sua atitude de "bom moço" servil dos Campos Elísios, "regenerado" como bem convém a homens incapazes de libertar a alma dos tabus adquiridos já no berço — conseguia, ao mesmo tempo, livrar-se de encarar os trabalhadores de frente, de não ouvir o que lhe deve ser dito — e de não dizer o que não pode.

COMÍCIO

O general Porfírio da Paz, ao receber a comissão não tinha, naturalmente, o que responder, quando lhe apresentaram um memorial contendo as reivindicações dos trabalhadores contra a carestia e por uma orientação nacionalista e democrática do governo paulista. Recusou convite para juntar-se ao povo na praça, alegando que estava "muito ocupado". A comissão regressou, juntou-se aos manifestantes novamente; as vaías que ecoaram na praça chegaram até os jardins do Palácio, por cima das viaturas policiais, por sobre as consciências dos políticos que tudo fazem para perpetuar a vergonha nacional, da fome e da submissão aos exploradores estrangeiros que infelicitam o País.

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

AVISO

Aos agentes de PPS no Interior a Administração avisa que já estando regularizada a situação da revista face o Serviço de Reembolso Postal, as quantidades serão expedidas, a partir do n.º 5/62, por esse meio.



GB: MULHERES RECORREM AO EXÉRCITO

Uma comissão de quarenta senhoras da Liga Feminina da Guanabara esteve, sexta-feira, dia 14, com o Comandante do I Exército, general Osvaldo Ferreira Alves, entregando àquele chefe militar uma cópia do memorial dirigido pouco antes ao presidente da COFAP protestando contra a constante elevação do custo da vida, e particularmente contra a criminosa sonegação do açúcar.

O general Osvaldo Alves declarou na ocasião que o governo está acompanhando com grande interesse a questão dos gêneros alimentícios, acrescentando que, caso o governo solicite, o Exército não hesitará em utilizar os próprios quartéis como postos de venda de gêneros de primeira necessidade. Na foto, o comandante do I Exército com algumas senhoras da Liga Feminina,

Minas: Multidão no Comício Clamou Contra Fome e Miséria

BELO HORIZONTE, Minas Gerais (Da Sucursal) — Encerrou-se dia 15 nesta Capital com um comício realizado na Praça Rio Branco, a "Quinzena da Carestia", campanha promovida pelo IV Congresso Sindical e Federação dos Trabalhadores Favelados, e apoiada pelos estudantes, donas-de-casa, funcionários públicos e povo em geral, para esclarecer a população sobre as causas da crise no abastecimento de gêneros e o alto custo de vida. Ao comício de encerramento da "Quinzena da Carestia" compareceram mais de cinco mil trabalhadores, sendo a concentração somente superada em número de manifestantes pela comemoração do Primeiro de Maio.

O comício foi realizado sob o cerco da polícia, que bloqueou a praça da Feira de Amostras com suas viaturas e soldados armados inclusive de bombas de efeito moral e metralhadoras. Os oradores, no entanto, não se intimidaram, desafiando em críticas aos governantes, que, em seu dizer, "nada apresentaram de concreto para resolver o problema do abastecimento da Capital e nada fizeram para evitar a sonegação de gêneros alimentícios." O tom dos discursos não mudou com relação aos feitos nos comícios realizados durante a campanha em bairros, vilas e favelas desde o dia 1.º, quando os trabalhadores iniciaram a "Quinzena da Carestia" para esclarecer o povo e advertir as autoridades.

POVO ESGOTADO

O segundo orador foi o representante dos secundaristas, estudante Geraldo Lenho, que criticou o Governo Federal, que, além de negar e mesmo impedir que os jovens estudem, está permitindo que os trabalhadores passem fome. O orador seguinte foi o representante dos mineiros de Nova Lima, José Gomes Pimenta, que não deixou também de criticar as autoridades, denunciando veementemente, os exploradores do povo. E a professora Adamastora Andrade, representante das donas-de-casa, trouxe a solidariedade das professoras e, acima de tudo, da mãe-de-família, que está sofrendo mais do que todos para controlar o orçamento doméstico. Depois de notar que a paciência do povo está se esgotando, pediu medidas energéticas às autoridades a fim de que os trabalhadores sofram menos

MEMORIAL

O "Comício da Fome" incluiu-se com a leitura, pelo presidente do Sindicato dos Bancários e membro da comissão organizadora da

fome e exploração, merecendo mais respeito e consideração.

ORADOR OFICIAL

O orador oficial da concentração foi o líder sindical Sinalval Bambirra, que começou criticando diretamente as autoridades, que prometem tudo e nada fizeram, deixando que o abastecimento da Capital chegasse a um ponto alarmante. Também as autoridades que não permitiram a realização da "Passeata da Panela Vazia" foram atacadas pelo orador, que afirmou que ela transcorreria na mesma ordem com que se verificou, recentemente, a passeata promovida pelo "Lions Clube".

Criticou ainda Sinalval Bambirra o diretor da CODIP, que afirmou não haver crise de abastecimento. Terminou lançando um apelo aos responsáveis pelos destinos da pátria, principalmente ao presidente João Goulart, para que escolha para membros do próximo Ministério homens realmente patriotas e identificados com os anseios populares.

EXCEÇÃO

Falando no comício, o deputado Hernani Maia criticou as autoridades políticas do Estado, que proibiram a realização da "Passeata da Panela Vazia" por julgá-la motivo de subversão da ordem. Elogiou a conduta dos operários, que se mantiveram na mais absoluta ordem durante a concentração e não se intimidaram com o cerco promovido pelos policiais. Terminou lembrando aos soldados que eles também faziam parte do povo e que em suas casas também estavam faltando o arroz e o feijão.

VAI SAIR

Encerrando o "Comício da Fome", os trabalhadores exigiram que a "Passeata da Panela Vazia" deve ser realizada ainda este mês, em data que será brevemente anunciada pela comissão organizadora da "Quinzena da Carestia". Nessa oportunidade os trabalhadores irão dizer, finalmente, ao gover-

nador Magalhães Pinto as verdades que ele não quer ouvir mas que os trabalhadores de Belo Horizonte ouviram durante os quinze dias que durou a campanha.

DOCUMENTO

O memorial lido no comício pelo sr. João Alves Vieira e entregue ao governador Magalhães Pinto é um documento de cerca de cinco páginas datilografadas, onde são indicadas algumas causas da carestia e da falta de gêneros — estrutura agrária arcaica, crescimento vertiginoso e incontrolado das populações urbanas, inflação, especuladores e ausência de uma política coerente de abastecimento, entre elas — e onde se apresentam algumas medidas capazes de ajudar na solução do problema.

Entre essas medidas o memorial apresenta algumas de longo prazo, tais como:

- 1 — reforma eleitoral;
- 2 — reforma bancária;
- 3 — reforma agrária e urbana;
- 4 — reforma do ensino;
- 5 — regulamentação da renúncia de lucros.

No que se refere às medidas a curto prazo, o documento, depois de assinalar as responsabilidades dos diversos órgãos controladores de preços e outros, destaca a necessidade de serem adotadas as seguintes medidas:

- 1 — cumprimento efetivo da Lei 1.522, que autoriza a intervenção do Estado no poder econômico;
- 2 — levantamento dos estoques existentes, através do Departamento de Fiscalização do Estado, o que permitirá localizar as mercadorias sonegadas ao consumo;
- 3 — entendimentos ou convênios com as municipalidades objetivando a criação de cooperativas de consumo;
- 4 — apoio a medidas que visem a criação e desenvolvimento dos denominados "cinturões-verdes", com efetiva assistência da Secretaria de Agricultura;
- 5 — punição rigorosa aos sonegadores e especuladores, bem como dos elementos responsáveis convintes com qualquer tipo de infração e crime contra a economia popular.

O documento conclui com uma advertência de que, a luta contra a carestia continuará e alerta para a necessidade da união de todos a fim de fazer com que o país ingresse no caminho das verdadeiras reformas de base.

ESTUDOS SOCIAIS

O número 12 da revista ESTUDOS SOCIAIS, que já se encontra nas bancas, contém os seguintes artigos: Amir Mates, «Aparências e realidades do panorama político»; Ataláido Pereira, «Silvério Fontes e o primeiro Congresso Socialista brasileiro»; Régulo Boti, «Plano de desenvolvimento econômico de Cuba»; Declaração dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas sobre o caráter da reforma agrária; Orlando Valverde, «Uma reforma agrária para o Brasil»; José Almeida, «Determinação da economia norte-americana»; Silvaldo Loureiro, «Membros Financeiros da Lights»; Assessoria Técnica Parlamentar, «O problema dos capitais estrangeiros»; Paul A. Baran, «Marxismo e socialismo»; L. Borges, «Participação dos homens de cor na Revolução de 1817»; Crítica de Livros e de Revistas.



MINEIROS PROTESTAM CONTRA A FOME

A luta do povo contra a alta incessante do custo de vida é uma constante nacional. E Minas Gerais é um dos Estados onde o problema é mais sentida. Como ocorre geralmente em toda parte, nas alterosas tam-

bém os trabalhadores estão à frente da luta pela sobrevivência à fome. Na foto, o líder sindical Sinalval Bambirra fala num comício contra a carestia.

Fluminenses Apertam Governo e Tiram Gêneros Dos Armazéns

"Temos fome! Queremos feijão!"

A semana passada foi fértil em lutas no Estado do Rio contra a desenfreada onda de carestia que se abate sobre o povo, os donos da produção e da distribuição escondendo os produtos, sonegando os alimentos, sob os olhares condescendentes das autoridades, que, apesar de algumas falagens tonitruantes e medidas tímidas, chegam bem próximo a uma atitude de cumplicidade com os responsáveis pela carestia e a fome.

PANELA VASIA

Tomando emprestado o "slogan" da "panela vazia", usado anteriormente em São Paulo, cerca de dez mil trabalhadores e donas-de-casa percorreram terça-feira, dia 12 de junho, as ruas centrais de Niterói, passeata que culminou com um comício nas escadarias da Assembleia Legislativa, com os manifestantes exigindo providências contra a sonegação de gêneros de pri-

meira necessidade e a sustação do recente aumento de 30% nas tarifas de ônibus decretado pelo governador Celso Peçanha. As donas-de-casa exibindo frigideira e caçarolas vazias, e operários navais, da construção civil, rodoviários e metalúrgicos com faixas e cartazes, a passeata foi saudada pelo povo ao passar pela avenida Amarelo Peixoto com copiosas chuvas de papéis picados que caíam do alto dos edifícios. Em frente à Assembleia falaram apenas os representantes dos trabalhadores, porquanto os deputados, embora suspendendo a sessão, recebiam uma vaia como a que recebeu o presidente da Casa, sr. José Jantoni, ao se dirigir aos manifestantes.

Ressaltando ser o Brasil o segundo produtor mundial de açúcar, o terceiro de feijão e o quarto de carne, os dirigentes da campanha mostraram que não se justifica a falta de gêneros e marcaram para três dias depois nova passeata, desta vez para entender-se com o governador.

«FEIJÃO OU PAREDÃO»

Com enorme aparato policial, os soldados embaculados, carres da rádio-patrolha e investigadores do

DOPS — o governador Celso Peçanha compareceu à concentração realizada na Assembleia depois de nova passeata sexta-feira, dia 15, com o povo ainda protestando contra a carestia e a sonegação, aos brados de "feijão ou paredão", mas já comemorando a vitória do movimento que resultou na anulação do aumento nas tarifas dos transportes coletivos.

Com discurso entrecortado de apertes e vaías amuadas, o governador procurou eximir-se de qualquer responsabilidade, lançando a culpa de todos os males sobre o governo federal, embora a Agência Fluminense de Informações tenha distribuído, no mesmo dia, nota declarando que a produção agrícola do Estado em 1962 foi superior em 20% à do ano passado, sendo que a do arroz foi a que mais cresceu.

Os trabalhadores exigiram que o governador obrigasse os empresários a colocarem todos os ônibus em trânsito e impedissem a demissão dos grevistas, assim como obtivesse do presidente da República e da COFAP a normalização do abastecimento.

O sr. Celso Peçanha prometeu atender aos mani-

festantes, assim como prometeu participar da comissão que irá a Brasília pedir diretamente ao presidente João Goulart providências contra a carestia.

A FORÇA

Cansados de assistir às manobras, às mentiras, às explicações forçadas e à passividade das autoridades, populares de São Gonçalo invadiram quatro armazéns e detiveram um caminhão da COAP carregado de açúcar, obrigando que o produto fosse vendido imediatamente.

O ataque aos armazéns e ao caminhão — todos na quarta-feira, dia 13 de junho — obrigou o governador do Estado a prometer vender diretamente ao público 2.500 sacas de açúcar e 2.500 de arroz, e a pedir à COAP que cedesse feijão também para venda direta. A ação decidida do povo de São Gonçalo deixou o presidente da Associação Comercial e o secretário de Finanças do governo alarmados e já deu os primeiros frutos, pois diversos comerciantes, assustados, colocaram seus veículos e seu pessoal às ordens do governo, para evitar que os produtos fossem levados à força pelo povo.

NOVOS JORNOS

Diretor: Mário Alves
 Diretor Executivo: Orlando Bomfim Júnior
 Redator Chefe: Fragmon Borges
 Gerente: Guttemberg Cavalcanti
 Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar S/1112 — Tel: 42-7344
 Gerência: Av. Rio Branco, 257, 8º andar S/805
 SUCURSAL DE S. PAULO Rua 15 de Novembro, 228 5º andar S/827
 Tel: 55-0453
 Endereço telegráfico: "NOVOSJORNOS"
 ASSINATURAS:
 Anual Cr\$ 500,00
 Semestral 250,00
 Trimestral 130,00
 Número avulso 10,00
 Número atrasado 16,00
 ASSINATURA AGRIFA
 Anual Cr\$ 1.500,00
 Semestral 800,00
 Trimestral 500,00

DRAMÁTICA REUNIÃO NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL:

Tubarões Confessam Culpa: Auferem Lucros Fabulosos!

Por uma dessas aberrações que somente encontram explicação em dias como os que estamos vivendo, fôce a opinião pública tomar conhecimento, pelos jornais, de um debate travado na Associação Comercial do Rio de Janeiro, quinta-feira passada, por vários dirigentes daquela entidade, alguns deles tubarões dos mares do dólar deste país. Não nos ocuparemos, aqui, das diatribes anticomunistas habituais nas reuniões dos tubarões da ACRJ, se bem que desta vez tenham sido particularmente odiosas pelo ar escolhido: a cultura. Como possesores de valores, os ricos mercadores, chamados pelos srs. Hélio Gomide e Rui Gomes de Almeida, investiram contra o movimento estudantil (serão os estudantes no Brasil, filhos de operários ou camponeses?) e em particular, contra uma coleção de livros para a juventude editada pela Editorial Lusa. Mas, que ensinam esses livros? Transmitem aos jovens as melhores qualidades humanas — a coragem, a lealdade, o desprendimento, a nobreza de atitudes e de caráter — e isso bastou para que fossem por esse sr. Gomide considerados comunistas...

torizada e insuspeita de um dos mais ricos corretores de câmbio do país: brasileiros de fortuna possuem depositados no exterior 1,5 bilhão de dólares, ou, convertidos à taxa de 400 cruzeiros por dólar, 600 bilhões de cruzeiros, o dobro do enorme déficit orçamentário do Brasil em 1961. Ai está, numa confissão que não temos nem pinguem tem o direito de contestar, o retrato do sentimento "patriótico" dessa gente e o sentido de expressões como "altos interesses nacionais", etc., etc., na boca desses homens. Moran no Brasil, vivem no Brasil, ganham dinheiro explorando o trabalho dos brasileiros — mas sua verdadeira pátria está lá fora, junto com o seu dinheiro. Não é jogo de palavras, mas a interpretação mais simples e direta de suas próprias declarações.

É de espantar, portanto, que se tenham insurgido tão violentamente contra a lei de renúncia de lucros, que torna obrigatória a declaração de bens depositados no estrangeiro e impede a continuação legal desse crime?

LUCROS FABULOSOS

Um outro diretor da Associação Comercial, sr. Nilo Sevalho, depois de inventivar o IPES, o Conciap e outras entidades semelhantes, classificando-as de "cidades do egoísmo", denuncia a responsabilidade dos tubarões em relação ao processo inflacionário. "É uma vergonha que os homens velhos e experimentados das classes produtoras não estejam a inflação, tarefa que deve ser sua, exclusivamente, e de mais ninguém, nem mesmo do governo. O cruzeiro, hoje, é a moeda mais desvalorizada do mundo. Devem os homens das classes produtoras, agora, entregar os seus lucros ao povo para que, amanhã, não o façam, aos extremistas, à bala. Sem eliminar a inflação, tudo é monótono barato e falsa reação."

A essa altura, um outro mercador, o sr. Jaime de Freitas, que, na sua avaragem, prefere perder os dólares a dar somente os anéis, apertou o, dizendo que "o comércio não auferiu lucros". Foi o bastante para provocar este sincero desabafo de outro dos presentes, o sr. Carlos Paqueta: "Todos nós ganhamos dinheiro. Se nos dispusermos a ganhar menos, poderemos acabar com a inflação."

E por aí agora seguimos os debates, ora com ataques ao sr. San Tiago Dantas, acusado pelo sr. Sevalho de exprimir-se "no mais autêntico vocabulário verme-lho" ou de ter vendido "a sua alma e a alma dos brasileiros", ora com investidas igualmente furiosas contra o sr. José Ermirio de Moraes. Em relação a este último — e contrariamente ao episódio bíblico — os

mercadores pedem sua expulsão do templo, certamente porque o chefe do mais poderoso grupo industrial brasileiro, ainda que timidamente, manifestou-se pela regulamentação dos investimentos estrangeiros no Brasil...

COMO COMBATER A INFLAÇÃO

Apesar do sr. Rui Gomes de Almeida ter procurado, no fim, arranjar as coisas, qualificando a reunião como "uma afirmação do patriotismo (sic) dos homens da Associação Comercial, revelada em controvérsias expostas em clima saudável de democracia", a impressão que fica da leitura do relato dos debates é bem outra. Lembra, mais, uma página dostoiévskiana, onde a consciência de culpa dos ricos mercadores se revela através de explosões de sinceridade, em meio a gritos de pavor e até de autoflagelação.

De fato, o fantasma inflacionário, que aflige antes de tudo o povo, os trabalhadores, não pode ser espancado com as meslinhas simplórias dos Guidin (redução das despesas públicas), nem mesmo com o remédio heróico sugerido na ACRJ. Não resta dúvida que o caminho do combate à inflação passa necessariamente pela diminuição drástica dos lucros exorbitantes auferidos pelos exploradores. Mas, não apenas isto... A inflação é um flagelo vinculado ao processo de espolição imperialista, ao saque que o Brasil sofre através da deterioração da relação de trocas, das remessas de lucros das empresas estrangeiras — sanções no organismo nacional. Tampouco se pode pensar seriamente em conter a inflação sem movimentar os fatores produtivos do país e antes de tudo, sem associar o braço humano e a terra, através da reforma agrária.

O debate na Associação Comercial revelou apenas que os chamados líderes das classes conservadoras, embora conscientes da própria culpa, são de fato ignorantes das coisas mais simples. Confessaram sua própria falência, ou, para usar as palavras de um editorial aparecido num jornal desta cidade, são "os primeiros bois de nossa política a pronunciar, na ribalta os próprios nomes".

Ajuda a NOVOS RUMOS. Table listing names and amounts: Manoel Lourival Santos (650.00), Francisco Chagas S. Rocha (100.00), Moradores de Benfica (600.00), Construção Civil (1.000.00), Olaria (400.00), Amigos de Niterói (1.200.00).

Golpe reacionário do Senado limita organização de partidos

A maioria reacionária do Senado, aproveitando a aprovação da lei que institui a cédula única e modifica uma série de artigos do Código Eleitoral, vibrou, a socapa, um sério golpe na liberdade de organização política do povo brasileiro. Esse golpe vinha sendo já há muito tempo tentado pelas forças mais reacionárias. A reação democrática levava, entretanto, a que fossem derrotadas.

Agora, entretanto, devido a uma manobra sorrateira a cuja frente se colocaram os senadores Milton Campos, Padre Calazans e Daniel Krieger, muito conhecidos por seu reacionarismo, as forças antipopulares conseguiram fazer aprovar dois dispositivos que limitam e dificultam a organização política, fazendo da criação de partidos um privilégio só acessível às chamadas "elites".

Segundo esses dispositivos, só serão registrados os partidos que possuam 250 mil eleitores, com a exigência de um mínimo de 5 mil eleitores por circunscrição eleitoral. Por outro lado, será cancelado o registro do partido que não eleger, pelo

«O ESTADO DE SÃO PAULO» INSULTA O POVO BRASILEIRO

"Quando a Capital da República tinha por sede o atual Estado da Guanabara já os espíritos não iam pelo melhor. O espírito remanente na Cidade Maravilhosa já se fazia sentir de modo negativo na direção da vida pública nacional. Transplantado, porém, o governo para os terrenos golanos, os negócios públicos principiaram a sofrer a pressão direta e maciça de uma população em estágio social vizinho à barbárie."

Incôncelável? Podem ver a data: 16 de junho de 1962. É o editorial daquele diário paulistano.

O insulto aberto aos cariocas e aos habitantes de Brasília não está contido apenas nessa passagem do referido comentário. A injúria, o insulto, a ofensa é a nota dominante do jornal da grande burguesia e do latifúndio paulista. A ofensa e o ódio aos homens simples, aos homens do povo, que formam a opinião democrática da antiga e da atual Capital do Brasil.

Para "O Estado de São Paulo", os brasileiros não passam de uma horda. A palavra, em seu sentido pejorativo de bando indisciplinado, é usada várias vezes no artigo a que nos referimos. "E sabe o País o que são os elementos dessa horda? Lutando permanentemente para sobreviverem, subalimentados, doentes, ignorantes, assemelham-se muito mais às populações dos hospitais e asilos de mendicidade do que a cidadãos na verdadeira acepção do termo" — é outra tirada textual de "O Estado de São Paulo".

Para a maioria da "grande imprensa" paulista, horda, portanto, é a imensa

maioria da população brasileira. Pois a imensa maioria da população brasileira ainda hoje vive nas condições em que vivem os cidadãos de Brasília: sem instrução, subalimentados, doentes. São as vítimas do latifúndio, desse mesmo latifúndio de que é órgão "O Estado de São Paulo", um dos órgãos da "grande imprensa" que mais se batem contra a reforma agrária.

Trata-se, como se vê com facilidade, de exigências que praticamente impossibilitam o registro dos chamados pequenos partidos que, desde o início, precisam contar com um número de eleitores e de representantes eleitos que podem reunir somente na medida em que difundam os seus programas. É um golpe antidemocrático, que fere e restringe a liberdade de organização partidária, servindo apenas aos interesses dos grupos a serviço das classes dominantes.

O projeto aprovado já em redação final pelo Senado será agora discutido pela Câmara, onde naturalmente sofrerá emendas. É indispensável que, no exame a ser feito pela Câmara, aqueles dispositivos reacionários sejam anulados. Mas isso não basta. É necessário que as forças democráticas, as organizações dos trabalhadores e do povo, exerçam uma forte pressão no sentido de que, mesmo sendo revogados aqueles artigos pela Câmara, não venham eles a ser revalidados pelo Senado.

Reunidos em Salvador nos dias 9, 10 e 11 do corrente, os trabalhadores da indústria do petróleo reafirmaram em termos os mais categóricos sua disposição de preservar com todas as forças o monopólio estatal do petróleo e, em particular, a Petrobrás.

Entre as resoluções aprovadas pelos operários, figura a ratificação de posições tomadas anteriormente: pelo monopólio da importação e derivados; pelo monopólio estatal da distribuição a granel pela empresa estatal, pela encampação das refinarias particulares e da indústria petroquímica; pela intensificação da pesquisa e lava do petróleo.

Deliberaram, também, os operários da indústria do petróleo promover a realização de palestras, conferências, passeatas, comícios e debates esclarecendo o povo sobre a necessidade de defender e salvar a Petrobrás. Relativamente ao presidente da empresa, sr. Francisco

DEFESA DA PETROBRÁS

Monsieur Arruda Câmara vai falar na ABI: anistia. O deputado monsenhor Arruda Câmara fará uma palestra no próximo dia 22, sexta-feira, às 20 horas, na ABI, a convite da Comissão Nacional de Anistia. Na oportunidade, aquele parlamentar fará uma exposição sobre o Decreto-Legislativo nº 18, de 1961, que concede anistia a todos os que tenham participado, direta ou indiretamente, de fatos que constituam crimes políticos

General Maurel Esqueceu as Lições da Carta Brandi

Não é verdade — ao contrário do que diz o "Diário de Notícias" — que o general Maurel Filho tenha "denunciado os maus brasileiros" no discurso que pronunciou ao empossar-se, terça-feira última, no comando da I Região Militar. De fato, o que fez o general foi tomar uma posição contra as tendências progressistas e emancipadoras que avançam em nosso País — e que continuarão a avançar, apesar de todos os obstáculos, porque são as tendências que resultam das mais legítimas necessidades do Brasil e dos anseios de seu povo. Que disse o general Maurel?

Referindo-se, primeiro, ao papel das Forças Armadas no plano interno, definiu-se como "um inimigo irrecorrível dos forjadores de anarquia e do desordem, sob conhecidos pretextos de reivindicações salvadoras e desmoralização jacobinista". Para tornar ainda mais claro o seu pensamento, frisou que repudia os "extremismos totalitários". Os fatos de dia a dia, porém, não confirmam a linha política do general. A opinião pública está vendo, de forma muito concreta, que os "forjadores de anarquia" não são os "jacobinos", mas os golpistas que colocam bombas na Exposição Soviética, provocam a crise da Petrobrás e levam a desaquecimento do mercado o aqú-

car, o feijão e o arroz, enquanto mantêm em bancos estrangeiros, como confessou o sr. Cabral de Menezes, 1 bilhão e meio de dólares. Os "jacobinos" o que fazem é lutar pela soberania e os interesses nacionais e pelas reivindicações do povo, como a contenção do custo de vida, a reforma agrária e a defesa de salários que permitam aos trabalhadores uma vida condigna. Não podem ser "maus brasileiros" os que preservam a Petrobrás contra os assaltos dos trustes, nem os jovens que se batem pela renovação da Universidade, nem os deputados que procuram controlar as remessas de lucros pelas empresas imperialistas, nem os líderes que denunciam a espolição norte-americana de nosso País, nem os operários e demais patriotas que reclamam um governo nacionalista e democrático. Os "maus brasileiros" são os "jacobinos", e sim Carlos Lacerda, Roberto Marinho, Eugênio Guidin, Juraci Magalhães, Moreira Sales — os golpistas e entreguistas. O próprio general Maurel sabe como eles agem, pois já os conhece do inquérito da Carta Brandi.

Em seguida, referindo-se à política externa, o novo comandante da I RM expõe uma opinião que se choca não somente contra as posições dos chamados "jacobinos",

mas contra a orientação que vem sendo seguida pelo próprio governo a que, contraditoriamente, já se adianta. O critério de política exterior apresentado pelo general Maurel é o que se pode considerar um exemplo de desqualificação: não ser válido para os tempos em que prevalecia o itamarati a tese da reimplantação progressiva da soberania nacional, defendida então e ainda hoje pelo tenente João Neves. Mas, agora, segundo o chanceler San Tiago Dantas, os princípios básicos de nossa diplomacia são a existência pacífica e a paz, a autodefesa, a defesa dos povos e a ampliação de nossos mercados no mundo. Apesar disso, entretanto, o general Maurel não vê outra coisa a não ser a espolição norte-americana de nosso País, nem os operários e demais patriotas que reclamam um governo nacionalista e democrático. Os "maus brasileiros" são os "jacobinos", e sim Carlos Lacerda, Roberto Marinho, Eugênio Guidin, Juraci Magalhães, Moreira Sales — os golpistas e entreguistas. O próprio general Maurel sabe como eles agem, pois já os conhece do inquérito da Carta Brandi.

Estados Unidos, contudo, e a experiência tem comprovado, de que a grande maioria do Exército brasileiro está na posição acertada. Isto é, contra a entrega e entreguismo, pela emancipação nacional e progressiva e a demora.

TRABALHADORES EM PETRÓLEO TOMAM POSIÇÃO: DEFESA INTRANSIGENTE DA PETROBRÁS E DO MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO

Manoel Loureiro Santos (Cruzeira-RGN) 650.00, Francisco Chagas S. Rocha (Campanas-SP) 100.00, Moradores de Benfica (Rio-GB) 600.00, Construção Civil (Rio-GB) 1.000.00, Olaria (Rio-GB) 400.00, Amigos de Niterói (E. Rio) 1.200.00

Centro de Acreditação. Outras nomeações feitas foram as dos srs. José Roberto Filipe e Lúis Barros, repositivamente para a Associação Geral de Refino e Abastecimento da Indústria Petroquímica.

Informações de Salvador dão conta de que está imminente a entrada em funcionamento da unidade que fabricará óleos lubrificantes. Se confirmado, será um novo e sério golpe nos trustes do petróleo no Brasil, que conseguiriam sabotar até hoje a produção desses derivados em nosso país e, por isso, auferem lucros astronômicos com a venda não tabelada dos lubrificantes.

Nôvo Fracasso lanque

Fracassou, 4.ª-feira última, a segunda tentativa dos militaristas norte-americanos de fazerem explodir uma bomba nuclear na atmosfera. O foguete "Thor" que transportava o engenho atômico nas experiências que há mais de um mês vêm efetuando os americanos nas ilhas Jonson e Christmas, no Pacífico, desviou-se mais uma vez de sua trajetória, sendo destruído em voo, caindo no mar.

Fora de Rumo Paulo Motta Lima

O secretário da Defesa dos Estados Unidos, sr. Robert S. McNamara, proclamou numa cidade de Michigan que seu país "conta com um poderio nuclear capaz de destruir a União Soviética". Por mais chocante que seja a declaração desse novo gênio do mal, não há nela nenhuma originalidade. Não passou pela cabeça do sr. McNamara, pela primeira vez, como novidade, nos últimos quarenta e cinco anos, a ideia de destruir a União Soviética. Esse desejo é antigo. O poder feudal também pretendia destruir pela força o poder burguês.

A Secretaria da Defesa dos Estados Unidos deve ser uma organização maravilhosamente aparelhada. Seus especialistas, seus "experts" em várias coisas, entretanto, ainda não engendraram uma doutrina apreciável sobre a defesa norte-americana, ou melhor, sobre a defesa do regime imperante na América do Norte. Esse regime e o capitalismo em sua última fase histórica, em adiantado desenvolvimento das crises. O erro fatal do sr. McNamara é não perceber que seu sistema encontra-se ameaçado de dentro e não de fora. O secretário da Defesa dos Estados Unidos está a esse respeito mais atrasado que os economistas ocidentais e cristãos. Estes quebram a cabeça em busca do remédio para as crises cíclicas, esquecendo de que essas crises são resultado do próprio capitalismo, surgidas com ele e destinadas a acompanhá-lo ao túmulo. O sr. McNamara parece ignorar a crise (apesar de suas atuais manifestações na Bolsa de Nova York) e então empunha uma bomba atômica, ameaça acendê-la no charuto e com ela destruir a União Soviética.

Nota Econômica José Almeida

Com a publicação das resoluções 228 (texto definitivo) e 229 do Instituto Brasileiro do Café, foi finalmente traçado o Regulamento de Embarque para a safra cafeeira de 1962/1963. As concessões feitas aos homens do café pela política oficial não são apenas um escândalo a mais na história do café no Brasil. Além disso, encerram consequências que não tardarão a se fazer sentir do modo mais negativo para a economia nacional. Em comentário anterior sobre o assunto, mostrávamos que mesmo a proposta inicial feita pelo governo para a nova safra já representava ganhos substanciais para o comércio cafeeiro, em relação ao esquema da safra expirante. Entretanto, os barões do café acharam pouco o que o governo lhes oferecia. Recusaram e exigiram mais. Obtiveram praticamente o que desejavam. O resultado é este: o café é o novo produto "gravoso" da exportação brasileira, pois tem os seus preços internos (em cruzeiros) mais altos do que os preços externos (em dólar). Ora, como o grosso da produção brasileira de café destina-se à exportação, para que possa ser exportada a safra deste novo ano terá o governo que entrar com a diferença entre o preço pago aqui dentro e aquele por que será comprado lá fora.

Tudo para os barões do café

rias à compra dos cafés inferiores em 57 bilhões de cruzeiros. De onde sairá tão elevada importância em tão poucos meses? Da venda da parcela retida das cambiais provenientes da exportação? É impossível. Com efeito, convertidos em dólares à taxa oficial de cerca de 380 cruzeiros por dólar com que opera o Banco do Brasil, chegaremos à conclusão de que as exportações de café deveriam proporcionar ao governo, nestes mesmos poucos meses, nada menos de 180 milhões de dólares, para o que seria necessária uma exportação de quase 7 milhões de sacas. Mas, uma tal exportação somente poderá ocorrer até o fim do ano, considerando as difíceis condições do mercado internacional. Dessa forma, antes de dispor dos recursos fornecidos pela cafeicultura, terá o governo de desembolsá-los para essa mesma cafeicultura. De onde sairá? Das emissões inflacionárias. Serão novos aumentos no custo de vida, ainda que não faite quem os venha a atribuir ao insuficiente aumento do funcionalismo e aos inevitáveis movimentos de reivindicações salariais, dos quais os trabalhadores não podem abrir mão. Dos elevados preços internos fixados pelo governo, outra consequência será a elevação do dólar-café para 466 cruzeiros. Em outras palavras, os homens que antes reclamavam contra um suposto "confisco cambial", por receberem por dólar importado menos do que a cotação no mercado livre (isso, é claro, imediatamente, pois por meios indiretos recebiam muito mais), agora irão trocar seu dólar a uma taxa mais alta do que esta a que o elevaram os especuladores no mercado negro. Mas, se isto não bastasse, decidiu o governo aumentar a parcela de cambiais que os exportadores de café poderão negociar no mercado negro de câmbio, lucrando ainda mais. Contudo, como o sacó da ambição nunca enche — tal como a sede de lucros dos homens do café — o sr. Herbert Levi, esse arauto dos "elevados interesses do Brasil!" reclama na Câmara a redução da cota retida de 23 para 19 dólares por saca... São esses os homens que querem salvar o Brasil, mas deles o país precisa salvar-se o quanto antes.

Monsenhor Arruda Câmara vai falar na ABI: anistia

Após dois meses de grave enfermidade, faleceu às primeiras horas da noite de 19 de junho o ministro de Minas e Energia, Gabriel Passos. O conhecido político brasileiro nasceu em Minas Gerais a 17 de março de 1901, no município de Itapicirica, oeste de Minas. Em seu Estado natal exerceu diversos cargos de responsabilidade junto ao governo, a partir de 1930. Foi eleito à primeira Constituinte que se seguiu ao movimento armado de 30 e que elaborou a Carta constitucional de 1934.

GABRIEL PASSOS

Suas posições nacionalistas valeram-lhe a animosidade e ataques de alguns jornais comprometidos com os interesses estrangeiros. Gabriel Passos não cede à pressão das forças políticas contrárias ao movimento nacionalista. Ocupando o cargo de ministro de Minas e Energia, depois do fracasso da tentativa de golpe militar reacionário de agosto no ano passado, imprimiu àquele Ministério uma orientação concorde com os anseios de libertação nacional e progresso do povo brasileiro. Seus últimos esforços destinaram-se à criação da empresa estatal de energia elétrica — a Eletrobrás — cuja fundação, há alguns dias, já não pôde assistir. As forças nacionalistas e democráticas muito devem a Gabriel Passos na sua qualidade de militante do movimento nacionalista e, quando membro da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, defensor de uma política externa independente para o Brasil.



NÓVO LIVRO DE ENEIDA

Quinta-feira da semana passada, na Livraria São José, Eneida autografou os primeiros exemplares de seu novo livro — Romancistas também personagens...

Entre os quais se destacam Adalgisa Nery, Dalcídio Jurandir, Jorge Amado, Moacir Lopes e mais uma dezena de autores entrevistados pessoalmente pela escritora...

Operários Vão ao Campo em Auxílio Dos Sem-Terra: Reforma Agrária

Miguel Sabino Soares

O Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de S. Paulo, em conjunto com os produtores da área agrícola, sempre que alguma fazenda...

auditório da Rádio Difusora de Assis, gentilmente cedido, onde realizou-se a assembleia, distante 26 quilômetros da Usina Nova América.

Em vista da dispensa de diretores eleitos os 2.300 empregados da Usina Nova América entraram em greve. Somente voltaram ao trabalho depois de 6 dias, com a garantia de que seria respeitado o funcionamento da associação...

General Feijão Derrota Demagogia de JB

Na tentativa desesperada de confundir a opinião pública, o sr. José Bonifácio Coutinho — candidato da oligarquia paulista para a sucessão do sr. Carvalho Pinto — procura apresentar-se como um "revolucionário" que está fazendo a reforma agrária...

Para a população, que devido à inexistência do produto, era favorável à importação do milho, é mais ainda não sabia o líder do PT que o sr. Carvalho Pinto obrigou o presidente da COAP a votar pela liberação de importação...

DEPUTADO DAGER SERRA DÊSMASCARA MÉTODOS TORPES DE JOÃO MENDES E SUA AÇÃO DEMOCRÁTICA PARLAMENTAR

Da tribuna da Câmara Federal, o deputado do PSD cariense Dager Serra denunciou a atuação dos métodos empregados pela Ação Democrática Parlamentar, que tem à frente o deputado João Mendes...

de confiança. Diz aquele deputado que ele não se dá ao trabalho de ler o documento cujo texto ele teve a oportunidade de conhecer...

NÓVO QUEBRA-QUEBRA EM VILA FORMOSA: POLÍCIA DE CP ATACA E FAZ PRISÕES!

Nova explosão de revolta saucidiu, terça-feira da semana passada, o bairro de Vila Formosa. Impacientada com os atrasos constantes e com a escassez de ônibus, a população se rebelou em plena hora do "rush" da manhã...

ximidades do ponto final. Imediatamente, o trecho entre a Praça Sampaio Vidal, Avenida Eduardo Cotching, Rua Sagrado Coração e Rua Padre Jullio Chevalier transformou-se numa verdadeira praça de guerra...

Esclarecimentos ao Povo Sobre a Greve Dos Trabalhadores da MAFERSA

As Federações dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo, Minas Gerais e do Sindicato da mesma Categoria, de São Paulo e Belo Horizonte, vêm a público esclarecer as razões que impulsionaram, pela 5ª vez, 1.800 trabalhadores da MAFERSA à greve...

tratos de financiamento que a mesma empresa foram concedidos em espaços diversos pelo BNDE. Em reunião extraordinária realizada dia 14 do mês passado, neste estabelecimento de crédito, diretores da MAFERSA indicados pelo Banco que havia intervindo nesta empresa...

EXPERIÊNCIA POSITIVA

Relataremos agora aquilo que presenciámos durante 37 dias em várias cidades do Interior. Tal experiência deu-nos a certeza de que basta apenas ajudar os assalariados das usinas de açúcar para que eles obriquem os usineiros a pagarem salários melhores...

Solidariedade a João Pedro Teixeira: Formada Comissão em São Paulo

A Associação Cívica de Defesa das Liberdades Públicas, a Federação das Mulheres do Estado de São Paulo, a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil e o jornal "Terra Livre" constituíram uma comissão com a finalidade de angariar doações em dinheiro para a família do bravo líder camponês João Pedro Teixeira...

ANONCIOS CLASSIFICADOS

ADVOGADO — Rubens Pereira Pinto — Horário: das 2as. às 6as. feiras das 16.30 às 18.30 horas. Rua Silveira Martins, 70 — 2º andar — s/210, Tel.: 32-6822 — S. Paulo.

ARGEM EGIDIO DOS SANTOS — Representante da Federação do Estado de São Paulo. AFFONSO DELETTIS — Representante do Sindicato da Cidade de São Paulo. BENIGNO JOSÉ SILVEIRA — Representante do Sindicato da Cidade de Belo Horizonte.

Lacerda Lança Cavalos e Bombas Sobre Estudantes Universitários

Quando explicavam ao povo, sexta-feira, dia 15, na Cinelândia, em frente à antiga Câmara dos Vereadores e terça-feira, dia 19, no Largo de São Francisco, nas escadarias da Escola Nacional de Engenharia, os motivos por que se encontram em greve e qual o significado da participação de um terço de alunos na composição dos órgãos de direção das universidades e faculdades, os universitários cariocas foram severamente agredidos pela polícia do governador Carlos Lacerda. O fato, que estourou e revelou a população, certamente repetiu-se ontem quando, no momento mesmo em que encerramos os trabalhos desta edição, os estudantes promoviam nova concentração, desta feita no Largo do CACO, nas proximidades da Faculdade Nacional de Direito.

Na Cinelândia os universitários pretendiam encenar, pelo Centro Popular de Cultura da UNE, uma peça teatral — o "Auto dos 99 por cento", uma sátira à caducidade e ao caráter discriminador da universidade brasileira. Ao local acorreu grande massa. Desde cedo

tara-se nas imediações. Enquanto líderes estudantis e alguns parlamentares solidários com os estudantes procuravam demover o chefe do policiamento da sua decisão de cumprir a ordem do governador Lacerda, de dissolver na base da violência a manifestação, oradores se sucediam numa tribuna improvisada dizendo da necessidade da reforma universitária, "também uma reforma de base", e chamando a atenção para a imperiosidade da formação de um gabinete nacionalista e democrático. "A melhor garantia da reformulação em bases democráticas do nosso sistema de ensino", a encenação do "Auto" foi iniciada e bruscamente interrompida pelos policiais, que em seguida tentaram evacuar o local, já abrigando uma massa de cerca de cinco mil pessoas, na maioria universitários. Os estudantes reagiram aos empurrões policiais cantando o Hino Nacional e sentando-se no chão. Proseguiram então os discursos, falando entre outros os deputados Paulo Alberto, Roland Corbisier e Valdemar Vianna. De repente, vindo por trás da Câmara de Vereadores, um contingente

de cavalariáos alcançou a concentração e avançou contra o povo. Ato contínuo os inúmeros choques de policiais que se encontravam no local deram início ao "show" de pancadaria, ao mesmo tempo em que faziam explodir bombas de gás lacrimogêneo.

Moças e rapazes foram vítimas das patas dos cavalos e das borraçadas. Até senhoras grávidas foram pisoteadas pelos animais. Os parlamentares ligu e im e nte resultaram espancados. Em frente ao "Bar Amarelho" o conflito generalizou-se, com os estudantes armando-se de cadeiras, garrafas e aquecedores e reagindo à violência policial. O estabelecimento comercial foi totalmente destruído. Os estudantes recuaram e na rua Senador Dantas novamente agruparam-se, partindo em passeata por aquela artéria até o Passeio Público. O cortejo gritava alto: "Reforma Universitária, O Povo Quer Feijão", enquanto das janelas e sacadas dos edifícios toda uma multidão aplaudia. A altura do Hotel Serrador novamente os beaguins dissolviu uma manifestação, usando bombas e patas de cavali-



POLÍCIA NÃO!

Os reitores, a parte as honrosas exceções de sempre, estão contra o movimento estudantil que visa democratizar as universidades, muitas das quais são

verdadeiros feudos dos "magníficos". O da Universidade de Minas Gerais, famoso por sua intransigência na defesa da autonomia daquele estabelecimento, foi o primeiro a chamar a polícia para que o ocupasse. Os alunos reagiram ao absurdo e depois de conseguirem afastar os policiais de sua casa passaram a acampar nas faculdades.

Posseiros de Porangatu (Goiás) Resistem Aos Assaltos de Grileiros e Latifundiários

As últimas informações procedentes de Porangatu, Goiás, sobre choques armados registrados ali entre capangas dos fazendeiros e posseiros locais, mostram que mais uma vez os vortizes grileiros procuram assaltar terras desbravadas que não lhes pertencem. Ou que pelo menos não lhes pertencem de todo.

Os dados conhecidos do conflito surgido nos últimos dias em Porangatu reeditam uma situação já sobejamente conhecida: em terras que foram legítimamente compradas por lavradores pobres ou a eles cedidas pelo Estado, organiza-se um mísero de vida econômica. Desbrava-se a zona com as primeiras plantações e a criação incipiente. Terras anteriormente abandonadas, improdutivas, florescem, proporcionando condições de vida a camponeses que vivem na extrema miséria. Vêm então, os famigerados grileiros, com documentos falsos, adrede forjados, e se arrogam donos das terras desbravadas pelos posseiros.

Estes se recusam a tomar conhecimento do embuste. São então atacados pelos capangas dos grileiros. Resistem às tentativas de expulsão — e a partir dessa hora grileiros e latifundiários vizinhos põem a boca no mundo: estariam sendo atacados por bandidos!

Repórteres de um jornal paulista foram agora a Porangatu e narram este episódio bastante exemplificativo: «Todos (os posseiros) se reúnem na casa de Otacelino Frades, rapaz de 26 anos, de 30 anos, surdo, beneditino por todos os municípios. Sua «posse» foi comprada a dinheiro e arroz, de Maurício Inácio, irmão do grileiro João Inácio, por 45 mil cruzeiros. Maurício reconhece que recebeu o produto da venda, mas, alegando a demora no pagamento, exigiu mais 53 mil cruzeiros. Como Otacelino não tivesse o dinheiro, recusou-se a passar-lhe a escritura da terra.»

Aí está perfeitamente identificado o engodo, a má fé, o assalto por parte de

quem vendeu a terra contra quem a comprou. Recebeu o produto da venda do pobre posseiro e não lhe passou o documento correspondente. Tenta, depois, extorquir mais dinheiro, reclamando além do dobro do preço pelo qual vendera o lote.

Contra posseiros assim, que agrim de boa fé adquirindo, com tremendos sacrifícios, um pedaço de terra onde possam viver, é que os grileiros arregimentam capangas, armam-os e lançam-nos contra os honrados lavradores.

Note-se que os posseiros de Porangatu ai se encontram desde 1952, há mais de dez anos portanto. Os grileiros chegaram três anos depois, transacionando com uma fazenda (Santo Antônio) e, agora, se arrogando de proprietários de terras que vão muito além dos limites dessa fazenda. Não reconhecem sequer que, ao lado daquela, existe outra fazenda — Cana Brava — cujas terras foram distribuídas aos posseiros pelo Estado, há um decênio. Querem agora expulsar homens como o velho posseiro José Gonçalves, que ali vive desde 1916.

A arrogância e audácia dos grileiros vai a tal ponto que não vacilaram em prender até mesmo dois policiais enviados à zona do litígio pelas autoridades federais.

Mas dificilmente conseguirão seus criminosos intentos os grileiros de Pirangatu. Os posseiros dali contam com o exemplo de bravura de seus companheiros de Formoso-Trombas, que conseguiram repelir os grileiros e ver reconhecida sua direitos de conquista das terras que tornaram frutíferas com o seu trabalho. Contam com a solidariedade dos numerosos núcleos de posseiros que se disseminam hoje por todo o Brasil Central. É inadmissível que as autoridades golanias ou federais intervenham em favor dos grileiros, como pretendem estes e seus advogados.

ACABA DE APARECER!
(em espanhol)

PROBLEMAS DE UNA REVOLUCION CONTINENTAL
de
Rodney Arismendi

TEMARIO: Problemas de uma revolução continental; O Plano Kennedy e o desenvolvimento da América Latina; o Sistema Socialista Mundial e a revolução dos povos coloniais e dependentes; o programa do comunismo e o movimento de libertação nacional.

Cuba no mundo atual

Será democrático-nacional ou socialista a revolução latino-americana? Caráter e forças motrizes da revolução latino-americana; alguns problemas estratégicos e táticos; sobre o papel da burguesia nacional na luta ant imperialista, etc.

Livro em grande formato, com 557 págs., capa semi-rústica Cr\$ 2.100,00

Pedidos à
AGÊNCIA INTERCAMBIO CULTURAL
Jurandir Guimarães
Rua 15 de Novembro, 228 - 2.º andar - sala 209

SAO PAULO
Atendemos pelo Reembolso Postal

Greve Universitária Não se Intimida Com Violências e só Cessará Com Conquista de um Terço

Esta definitivamente combatida e prosseguirá sempre num crescendo de vigor e entusiasmo o movimento grevista dos universitários pela sua participação nos órgãos colegiados de direção das universidades e escolas superiores, na base de um terço da composição de tais organismos. O suposto recuo que seria provocado pela realização dos exames não vinhou, para decepção do Ministro da Educação e dos outros inimigos da transformação da universidade numa instituição vinculada aos interesses populares e nacionais. Os universitários não compareceram às provas, a não ser um número insignificante, formado da classe exceção confirmadora das grevistas, várias universidades e escolas, seguindo orientação do ministro Oliveira Brito, resolveram "transferir" para agosto os exames que não vinham

sendo realizados por que a eles não compareceram os alunos.

A cada dia os universitários conquistam novas posições, com a adesão ao movimento de pequenos núcleos ainda inferiores e com o atendimento por parte de várias universidades e faculdades da reivindicação estudantil. Até agora estudantes já têm assegurado a sua participação na direção dos seguintes estabelecimentos: Universidade do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Goiás, Universidade Católica de Minas Gerais, Universidade Católica de Campinas, Universidade de Santa Maria (RS), Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, Faculdade de Fortaleza, todas as escolas superiores de Natal (RN), 4 faculdades sediadas em Campina Grande (PB): Curso Superior de Biblioteconomia da

Também em Pernambuco e Minas Policia Agride os Universitários em Greve

Não só no governador golpista da Guanabara os inimigos da democratização do ensino superior vem encontrando um instrumento para a prática das mais nomináveis violências contra os estudantes em greve pela reforma universitária e pela participação de um terço na direção das universidades e faculdades. O movimento pacífico dos estudantes está sofrendo, precisamente naqueles Estados onde estão na chefia do executivo elementos notoriamente vinculados a esquemas golpistas ou de conhecida posição política conservadora, a mais bárbara repressão policial. A intolerância dos que querem manter a todo custo o sistema universitário obsoleto, obscurantista e alienado da realidade do país não se peja de colocar nas ruas, seus esbirros policiais para dissolver, com balas, bombas e patas de cavalo, e no tempo sombrio do Estado Novo, parcas manifestações de moças e rapazes armados apenas da justiça de suas reivindicações e da clareza de argumentos que falta aos que ordenam o seu espancamento. A violência, como é evidente, não consegue intimidar os jovens. Tem-se constituído até em favor de fortalecimento da unidade e do vigor do movimento. Os inquisitoriais senhores da universidade se esquecem de que atirar contra a juventude nunca deu rendimento. O sangue derramado agora em várias derramadas nos estudantes capitais pelos e estudantes pressurados imediatas um aluno para cada dois professores, nos conselhos universitários, congregações e conselhos departamentais das faculdades e seguintes (reforma universitária e democratização do ensino em geral).

Em Pernambuco, o governador Agostinho Neto, em 1958, decretou a greve dos universitários. A polícia agrediu os estudantes em greve. Em Minas Gerais, o governador Carlos Lacerda, em 1958, decretou a greve dos universitários. A polícia agrediu os estudantes em greve.

FRUSTRAÇÃO DO PROVOCADOR

Adversário declarado de tudo o que representa avanço democrático, velho arqui-inimigo dos interessados numa universidade obscurantista e a serviço único das classes dominantes e inimigo tradicional e rancoroso dos estudantes, o governador fascista Carlos Lacerda pretende, com as seguidas provocações policiais ao movimento dos universitários, intimidar os grevistas. E uma esperança vã. A frustração dos seus intentos é comprovada a cada nova manifestação promovida pelos estudantes, que se voltaram às aulas quando conquistada a sua participação (1/3) nos organismos diretores dos estabelecimentos de ensino superior.

SELVAGERIA EM PERNAMBUCO

No Recife, sábado, dia 16, à tarde, a União dos Estudantes de Pernambuco realizou em frente a Universidade Católica um comício de esclarecimento sobre as razões da greve decretada

ESCOLAS INVADIDAS EM MINAS GERAIS

De universidade de Belo Horizonte foram invadidas, na tarde de sábado, dia 16, com a presença de soldados da Polícia Militar, das diversas faculdades da Universidade de Minas Gerais. Os policiais invadiram todas as escolas da UNE, depois de o Reitor Orlando de Carvalho proclamar a defesa do patrimonialismo universitário, pela a medida do Secretário de Educação Pública. As faculdades estavam fechadas e invadidas por soldados que, sob o pretexto de uma inspeção, sequestraram os livros e documentos dos estudantes.

CULTURA Y VIDA

Se Você deseja estar a par dos problemas da cultura soviética e das realizações dos cientistas soviéticos, faça uma assinatura da revista mensal

CULTURA Y VIDA

Se lhe interessam os acontecimentos da vida cultural soviética e a criação dos escritores, compositores, pintores e cineastas soviéticos, leia CULTURA Y VIDA.

Se Você deseja acompanhar as polémicas e discussões sobre a arte e a ciência na União Soviética, leia CULTURA Y VIDA

A revista trata amplamente das importantes conquistas dos homens de ciência soviética nas áreas de física, química, biologia, medicina, literatura, e informa de maneira simples sobre a vida do povo soviético.

CULTURA Y VIDA é publicada em espanhol, russo, inglês, francês e alemão.

PEDIDOS — No Rio de Janeiro:
LIVRARIA INTULIV
Rua Senador Dantas, 93 — sala 3

Em São Paulo: **AGÊNCIA INTERCAMBIO CULTURAL**
Rua 15 de Novembro, 228 — 2.º andar — sala 209

Assinatura: Cr\$ 350,00

Trabalhadores Preparam Greve Geral Pelo Gabinete Nacionalista e Democrático

Atendendo a convocação da CNTI, da CONTEC, da Confederação Nacional dos Trabalhadores e Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos e de outras importantes entidades sindicais nacionais, milhões de trabalhadores de todas as categorias profissionais prepararam-se em todo o país, para deflagrar a greve geral, exigindo a formação de um Conselho de Ministros democrático e nacionalista, capaz de por fim à crise no abastecimento de gêneros as principais cidades do país, de anular a ação dos especuladores do comércio atacadista e de assumir o comando da luta pelas reformas de base reclamadas pela nação, entre as quais a reforma agrária, a reforma urbana, a reforma eleitoral, a limitação da remessa de lucros para o exterior e manter e ampliar a atual política externa.

PROCLAMAÇÃO PARA A GREVE

Após lançarem o manifesto denunciando a reatuação

da força golpista, os dirigentes sindicais lançaram novo documento, clamando os trabalhadores a greve geral pela formação de um Gabinete democrático e nacionalista. O documento, que está sendo debatido e aprovado nas assembleias de todos os sindicatos e amplamente divulgado pelos comandos da greve que se estão constituindo em todo o território nacional, é o seguinte:

RESOLUÇÃO SOBRE A GREVE GERAL

Levando em conta a necessidade da formação de um Conselho de Ministros que ataque, imediatamente, os problemas fundamentais: — luta concreta e eficaz contra a inflação e a carestia; reforma agrária radical; contra a política financeira do Fundo Monetário Internacional; defesa da economia do país, limitando a remessa de lucros para o exterior; reforma eleitoral e voto aos analfabetos; manutenção e ampliação de nossa política externa independente, de

paz e desarmamento e que assegure e amplie as liberdades públicas, esmagando e removendo de postos-chaves os golpistas e entreguistas.

A sonogação dos gêneros de primeira necessidade é já uma preparação intensiva do golpe para implantar a ditadura, levando o povo ao desespero. É imperiosa a ação imediata contra os especuladores do povo e os que os incitam e apóiam.

Em face, pois, da iminência da formação do Conselho de Ministros, resolvemos:

1 — Reclamar do presidente da República a formação de um Conselho de Ministros que realize o programa por nós apresentado e já consagrado pelos trabalhadores e pelo povo e que sejam tomadas, imediatamente, medidas energéticas contra os sonogadores de gêneros, mobilizando-se todos os meios de transportes para conduzi-los aos centros consumidores e até

ao confisco e à distribuição dos estoques dos artigos de consumo popular.

2 — Ao ser apresentado um nome referendado pelos trabalhadores e pelo povo, todas as organizações sindicais devem enviar telegramas e moções ao Parlamento, reclamando a sua aprovação. Caso não seja aceita pelo Parlamento, decretaremos uma greve geral de 24 horas.

Se o nome apresentado não atender aos anseios da massa operária e do povo, também decretaremos uma greve geral de 24 horas em todo o país.

3 — No momento em que os interesses da Nação e do povo não forem atendidos, devemos decretar e manter uma greve geral em nosso país, até que se alcance os objetivos, ou seja, a formação de um Conselho de Ministros legitimamente nacionalista e democrático.

As Diretorias Sindicais devem convocar, imediatamente, suas respectivas Assembleias Gerais e mantê-las em caráter permanente a fim de ser estudada e debatida a «MANIFESTO DOS TRABALHADORES» sobre a crise política e estarem opostos a tomarem posição de luta efetiva a qualquer momento.

Rio de Janeiro, 14 de junho de 1962

Ass.: Dante Pellacani — Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. Huberto Menezes Pinheiro — Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito. Alfredo Pereira Nunes — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos. Osvaldo Pacheco da Silva — Federação Nacional dos Estivadores. Felipe Ramos Rodrigues — Federação Nacional dos Portuários. Raimundo Castelo de Souza — Federação Nacional dos Marítimos. Severino Nairino Schnoipp — Federação Nacional dos Aeronautas. Paulo de Santana Machado — Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Pernambuco: Manifestações dos Trabalhadores Por um Gabinete Nacionalista

Recife — (Do correspondente) — Os trabalhadores de Pernambuco estão realizando assembleias gerais e reuniões para debater os documentos que denunciam o perigo de novas tentativas golpistas no país, que ameçam a Constituição e as liberdades democráticas nela inscritas, denúncias partidas de importantes fontes, tais como o Comandante do 1 Exército, general Osório Ferreira Alves, e entidades representativas dos trabalhadores, entre elas a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (CONTEC).

Dentro desse programa, que inclui, como um de seus pontos centrais, a luta por um Conselho de Ministros nacionalista e democrático que faça agora as reformas de base, trinta e oito sindicatos de Pernambuco lançaram conjuntamente um manifesto convocando os trabalhadores das categorias que representam para assembleias gerais em suas sedes, com o objetivo de discutir o documento.

O documento é assinado pelos presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Nordeste, Cláudio Braga; dos Trabalhadores em Empresas de Pernambuco, Anílio E. dos Santos; dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais do Recife, Benedito Teófilo Araújo; dos Professores do Ensino Secundário e Primário do Estado de Pernambuco, Decécio Ferreira de Araújo; dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Estado de Pernambuco, Wilberto Tenório Valença; dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Recife, Sindulo Correia José; dos Trabalhadores nos Serviços Portuários do Estado de Pernambuco, Cícero Targino Dantas; dos Arrumadores no Estado de Pernambuco, Alfredo Francisco da Silva; Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, Delegacia de Recife, Luis Gregório Pereira; dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga nos Portos do Estado de Pernambuco, João Tibúrcio Roma; dos Empregados em Estabelecimentos Bancários no Estado de Pernambuco, Antônio Fausto do Nascimento; dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas e Radiotelegráficas do Recife, Hélio Araújo; dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil do Recife, Severino José de Araújo; dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos de Recife e Olinda, Ramiro Justino da Silva; dos Oili-

CANDANGOS EM PASSEATA: GABINETE NACIONALISTA E REFORMAS DE BASE

Milhares de trabalhadores de Brasília realizaram uma passeata ao Palácio do Planalto reivindicando a formação de um Conselho de Ministros Nacionalista e Democrático, capaz de realizar imediatamente as reformas de base indispensáveis, um Gabinete que não seja escolhido à base da conciliação com os setores reacionários e golpistas que ameaçam o país com novas tentativas de anulação dos direitos constitucionais.

Com a participação de centenas de bancários em greve, das diretorias de 26 entidades de classe dos trabalhadores, inclusive a Comissão Sindical Permanente, os manifestantes exigiam em enormes faixas terra para os lavradores, o 13º mês de salário, solução para os casos dos bancários e dos trabalhadores da capital, cuja situação se aproxima bastante da penúria. Outras questões insistentemente reclamadas eram a continuação

das obras de Brasília, a distribuição de alimentos aos trabalhadores desempregados e a construção de casas populares.

POLÍCIA

Ao chegar ao Palácio, a passeata defrontou-se com enorme policiamento ostensivo e inúmeras viaturas da radiopatrulha e muitos soldados armados, inclusive de metralhadoras guardando a rampa que dá acesso ao prédio do Executivo, numa tentativa inútil de intimidar os manifestantes.

As forças de repressão foram retiradas do local pelo Assessor Técnico do presidente João Goulart, sr. Joaquim Tavares, que ouviu as reivindicações dos presentes. Com o afastamento da polícia do local, foi realizado um comício, com os diversos oradores reiterando a necessidade da realização das reformas de base e da defesa de instituições nacionais como a Petrobrás e a Companhia Nacional de Alca-

NO CONGRESSO

Depois das manifestações frente ao Palácio do Planalto a passeata prosseguiu em direção ao Congresso Nacional, sendo recebida por diversos deputados.

Com acerbas críticas ao Congresso por sua atitude de passividade diante das prementes necessidades populares, indiferente mesmo a ação dos sonogadores de gêneros alimentícios, os representantes da massa popular fizeram ver aos parlamentares que não se podia mais esperar, que era preciso formar um novo Gabinete que, liberto das injunções partidárias, possa promover as medidas reclamadas pelos trabalhadores.

CÂMARA DE COTIA CONTRA GOLPE E ATENTADO

Os vereadores da Câmara Municipal de Cotia, no Estado de São Paulo, aprovaram duas importantes moções, uma a respeito da articulação golpista que ameaça o país e outra sobre o atentado contra a Exposição Soviética.

A primeira foi de congratulações ao comandante do Exército, general Osório Ferreira Alves, e a segunda tomou a forma de telegrama enviado aos ministros da Justiça e Relações Exteriores, solicitando a punição dos responsáveis pelo atentado.

NOVOS RUMOS



Rodoviários Querem Gabinete Nacionalista

Os setenta mil trabalhadores rodoviários da Guanabara estão dispostos, através de declarações do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, a ir à greve geral, paralisando todo o serviço de transportes, caso não seja escolhido um novo Gabinete nacionalista e democrático.

Em manifesto assinado pela diretoria do Sindicato, os rodoviários alertam que "estamos em dias decisivos, com a ameaça da supressão das franquias constitucionais, das liberdades e conquistas dos trabalhadores".

No documento, onde os rodoviários conclamam todos a participarem da concentração dia 22 no Palácio Tiradentes contra a formação de um Gabinete de conciliação, estão consignadas as palavras-de-ordem por um Conselho de Ministros nacionalista e democrático, pela concretização das Reformas de Base, contra a carestia e a fome, e pela autodeterminação dos povos e pela paz.

PACTO DE UNIDADE E AÇÃO:

Governo Que Possa Merecer a Confiança Dos Operários

presidente da República e os demais presidentes de Partidos com assento no Parlamento sobre a composição do novo Conselho de Ministros, pois tem certeza a massa obreira que a designação de homens já provados nas lutas de libertação nacional facilitará a conquista e concretização das inadiáveis reformas de base que a Nação está exigindo, tais como:

- 1 — Luta concreta e eficaz contra a inflação e a carestia mobilizando todos os meios de transportes para a condução dos gêneros essenciais dos centros produtores para os consumidores, chegando-se, se necessário, até ao confisco dos estoques existentes;
- 2 — Reforma agrária radical;
- 3 — Reforma urbana como única solução para o problema da casa própria;
- 4 — Reforma bancária com a nacionalização dos depósitos;
- 5 — Reforma eleitoral com direito de voto aos analfabetos, aos cabos e soldados das Forças Armadas;

13 — Fortalecimento da Petrobrás com o monopólio estatal na distribuição dos grânulos líquidos e encampação das indústrias de derivados do petróleo;

14 — Medidas concretas e eficazes para o funcionamento imediato da Eletrobrás;

15 — Manutenção das atuais autarquias que exploram o transporte marítimo, assegurando-se-lhes o percentual de 50% das cargas transportadas, na importação e exportação, às embarcações mercantes nacionais.

Em torno desta plataforma unam-nos. TODOS.

TRABALHADORES DE TODAS AS CATEGORIAS PROFISSIONAIS DA CIDADE E DO CAMPO!

ESTUDANTES, INTELLECTUAIS E MILITARES!

HOMENS E MULHERES! Enfim, todas as forças progressistas da Nação para, NA LUTA, conquistarmos esses objetivos.

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1962.

Osvaldo Pacheco da Silva — FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES.

Valdir Gomes dos Santos — FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MARÍTIMOS

Felipe Ramos Rodrigues — FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PORTUÁRIOS.

Rafael Martinelli — FEDERAÇÃO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS

Rubens P. Teixeira — UNIÃO DOS PORTUÁRIOS DO BRASIL.

Trabalhadores e Partidos Exigem Gabinete Nacionalista: Comício Segunda-Feira na Sé

Realiza-se na próxima segunda-feira, dia 25, às 18 horas, na Praça da Sé, um comício promovido por partidos políticos, sindicatos, organizações estudantis, associações de bairro e entidades populares, com o objetivo de mobilizar a opinião pública para a luta nacional que se trava pela formação de um gabinete nacionalista e democrático. As entidades promotoras lançaram um manifesto à população, em que afirmam: «É justo que os trabalhadores e todas as forças progressistas procurem influir na composição do futuro Ministério, uma vez que as forças reacionárias e golpistas procuram, também, influir na decisão presidencial, com a finalidade de manter os seus privilégios, espoliando o povo e comerciando com a dignidade e a soberania da Pátria. Em face disso, os sindicatos, as organizações estudantis, femininas e populares, e os partidos políticos

que subscrevem este documento, sentem-se na obrigação de possibilitar ao povo reunir-se para externar seu repúdio à carestia e em defesa dos direitos e das liberdades democráticas.

«A batalha que o povo trava contra a escassez e o alto preço do feijão, do arroz, da carne e do açúcar, está ligada à luta pela encampação das empresas estrangeiras, pelo seu custo histórico; por uma reforma agrária radical, que entregue a terra aos que nela trabalham; pela denúncia dos tratados lesivos à nossa Pátria, firmados com os Estados Unidos. Essa luta será vitoriosa na medida em que os trabalhadores e o povo se organizem, mobilizando suas forças e exigindo do presidente da República a indicação de um primeiro-ministro nacionalista e democrata, que acompanhe o Ministério Escaudado nos interesses do povo e do País.»